



**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E/OU PERCEPÇÕES SOBRE PESSOAS  
COM DEFICIÊNCIA E SUA INCLUSÃO: UMA REVISÃO  
SISTEMÁTICA DE LITERATURA<sup>1</sup>**

**SOCIAL REPRESENTATIONS AND/OR PERCEPTIONS ABOUT  
PEOPLE WITH DISABILITIES AND THEIR INCLUSION: A  
SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW**

**REPRESENTACIONES Y/O PERCEPCIONES SOCIALES SOBRE LAS  
PERSONAS CON DISCAPACIDAD Y SU INCLUSIÓN: UNA REVISIÓN  
SISTEMÁTICA DE LA LITERATURA**

Mariana Oliveira Rabelo de Castro,

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGCEE – UERJ) – GPEEsC<sup>2</sup>

Anna Carolina Carvalho de Souza,

Colégio Pedro II (CPII)- GPEEsC

Ana Claudia Ribeiro,

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGCEE – UERJ) – GPEEsC

Thulyo Lutz,

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ)-

GPEEsC

Silvio de Cassio Costa Telles,

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGCEE – UERJ) – GPEEsC

<sup>1</sup>O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

<sup>2</sup>Grupo de Pesquisa em Escola, Esporte e Cultura.



## INTRODUÇÃO

A partir dos anos de 1990 o movimento pela inclusão passou a ser organizado para que todas as crianças tivessem seu direito a educação garantidos, preferencialmente, nas escolas regulares de ensino (UNESCO, 1994). Nesse sentido, a deficiência passou a ser vista como uma dentre as diversas diferenças existentes dentro do ambiente escolar e por meio da oferta de acessibilidades, espera-se que estes sejam incluídos. Entretanto, encontramos alguns obstáculos que estão ligados a insuficiente qualificação docente; precária acessibilidade metodológica e arquitetônica; e pouca interação interpessoal (CASTRO e TELLES, 2020).

Estas barreiras inclusivas, muitas das vezes, estão ligadas à condição das pessoas com deficiência que, na maioria das vezes, são percebidas por um ponto de vista capacitista, marcado por atitudes preconceituosas que hierarquizam os sujeitos através de adequação de corpos e a possível incapacidade de se ajustar a sociedade (MELLO, 2016).

Conhecer a representação social (RS) nos permite identificar o que os sujeitos envolvidos pensam sobre um determinado tema (MOSCOVICI, 2015). Visto isto, o objetivo deste artigo foi identificar, por meio de uma revisão sistemática de literatura, as representações sociais e/ou percepções da comunidade escolar<sup>3</sup> sobre as pessoas com deficiência e sua inclusão em escolas regulares brasileiras.

## MÉTODOS

O levantamento bibliográfico e a seleção dos artigos, foram realizados nas seguintes bases de dados: Lilacs, Scielo e Portal Regional da BVS. A busca ocorreu entre os dias 27 a 30 de março de 2023. A frase de busca foi formulada da seguinte forma, em português: inclusão and "educação física escolar"; inglês: inclusion and "school physical education"; e espanhol: inclusión and "educación física escolar".

Critérios de inclusão: i) abordar as representações sociais e/ou percepções sobre as pessoas com deficiência e seu processo de inclusão escolar nas aulas de Educação Física em escolas regulares; ii) tratar sobre as RS e/ou percepções apenas de professores de Educação Física escolar, gestores e/ou estudantes com e sem deficiência de escolas regulares; iii)

---

<sup>3</sup> Professores de Educação Física, gestores e/ou estudantes com e sem deficiência.



apresentar WebQualis igual ou superior a B2 em Educação Física. Critérios de exclusão: i) expor outros temas, que não abordem a RS e/ou percepção; ii) tratar de representação social e/ou percepção sobre o processo de inclusão educacional de estudantes com deficiência no ensino superior; iii) discorrer sobre inclusão de pessoas com deficiência nas demais áreas, disciplinas e profissões.

Esta revisão foi realizada seguindo as orientações PRISMA. Como método, utilizou-se a análise de conteúdo de Laurence Bardin (2010) em que é realizado um conjunto de técnicas afim de analisar sistematicamente os dados coletados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente foram encontrados 206 artigos, dos quais foram excluídos 142 artigos duplicados, restando 64 artigos no total. Após a análise de todos os títulos, 24 artigos foram selecionados. Em seguida leram-se os resumos destes artigos, totalizando 14 resumos. Por fim, leu-se o texto completo e baseando-se nos critérios de elegibilidade, chegou-se ao número final de 7 estudos.

Quadro 1- Artigos selecionados para a revisão sistemática

Autores/Título Publicação	Qualis
1) Garozzi; Chicon; Sá (2021)/“Educação Física escolar e inclusão: o que dizem os estudos”	B2
2) Barcelos <i>et al.</i> (2020)/” A inclusão na Educação Física escolar: um estudo narrativo com professores de Miracema do Tocantins/TO”	B2
3) Carvalho <i>et al.</i> (2017)/” Inclusão na Educação Física escolar: estudo tríade acessibilidade-conteúdos-atitudes”	B2
4) Morgado <i>et al.</i> (2017)/” Representações Sociais sobre a Deficiência: Perspectivas de Alunos de Educação Física Escolar”	A1
5) Nacif, <i>et al.</i> (2016)/” Educação física escolar: percepções do aluno com deficiência”	A1
6) Sanches <i>et al.</i> (2015)/” Concepções e práticas da inclusão na Educação Física escolar: estudo em uma cidade do Brasil”	B2
7) Alves e Duarte (2014)/” A percepção dos alunos com deficiência sobre a inclusão nas aulas de educação física escolar: um estudo de caso”	B2



Fonte: CASTRO *et al.*, 2023.

Quadro 2- Elaboração das categorias (análise de conteúdo)

Categorias	Unidades de Contexto	Unidades de Registro
1) Formação docente	<ul style="list-style-type: none"><li>• Competência percebida</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Despreparados, temerosos, pouco conhecimento</li></ul>
2) Pessoas com deficiência	<ul style="list-style-type: none"><li>• Percepção</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Modelo médico, biológico, incapacidade, limitações</li></ul>
3) Acessibilidade nas escolas	<ul style="list-style-type: none"><li>• Arquitetônica</li><li>• Metodológica</li><li>• Atitudinal</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Pouca estrutura física, rampas, corrimãos</li><li>• Predomínio de jogos e esportes, atividades paralelas</li><li>• Interação interpessoal, positiva, negativa</li></ul>

Fonte: CASTRO *et al.*, 2023.

### CATEGORIA 1: FORMAÇÃO DOCENTE

Artigos encontrados: Sanches *et al.* (2015) e Garozzi, Chicon, Sá (2021).

A Resolução nº06/2018 determina que a formação do graduando nos cursos de licenciatura em Educação Física contemple conteúdos que versam sobre a formação para a atuação pedagógica junto à pessoa com deficiência. Entretanto, Leucas (2020) constatou que, de forma geral, as disciplinas que discutem o tema, são principalmente aquelas específicas e didáticas, não havendo um diálogo inclusivo nas demais, evidenciando lacunas na formação inicial.

Assim como Leucas (2020) e Castro e Telles (2020), os artigos encontrados nesta revisão afirmam que a percepção da maioria dos professores e gestores entrevistados em relação a sua formação é negativa. Se sentem despreparados e temerosos, devido ao pouco conhecimento para incluir estudantes com deficiência, por meio de uma formação incompleta. Por isto, reivindicam a necessidade de uma formação inicial mais sólida, com mais informação sobre a temática em todas as disciplinas.



## CATEGORIA 2: PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Artigos encontrados: Sanches *et al.* (2015); Morgado *et al.* (2017); e Garozzi; Chicon; Sá (2021).

A sociedade tende a classificar e categorizar os indivíduos de acordo com as suas características aparentes. A estigmatização das pessoas com deficiência é decorrente de ações caracterizadas por atitudes capacitistas, não só por razões patológicas ou genéticas, mas também por se desviarem das normas e valores que a sociedade impõe (JANUZZI, 2012).

Segundo os artigos apresentados, a RS e percepção em relação aos estudantes com deficiência, de professores de Educação Física, gestores e estudantes com e sem deficiência, são caracterizadas pelo modelo médico. Este modelo, considera a deficiência resultante de normas relacionadas à área biomédica, em que as pessoas com deficiência são resumidas e representadas por aspectos biológicos como limitações físicas, mentais e/ou sensoriais (GZIL *et al.*, 2007). Tal percepção vai ao encontro das concepções defendidas por Castro e Telles (2020), onde verificaram que os professores de Educação Física, normatizam os estudantes com deficiência e apresentam uma visão médica patológica, ao focarem em suas limitações e deficiências, o que dificulta e limita o desenvolvimento e aprendizagem destes estudantes.

## CATEGORIA 3: ACESSIBILIDADE NAS ESCOLAS

Artigos encontrados: Alves e Duarte (2014); Sanches *et al.* (2015); Nacif, *et al.* (2016); Carvalho *et al.* (2017); Morgado *et al.* (2017); Barcellos, *et al.* (2020); Garozzi, Chicon, Sá (2021).

A escola, enquanto instituição formada por uma diversidade de estudantes, deve oferecer diversos tipos de acessibilidades para uma melhor adaptação destes no ambiente em que se encontram (SASSAKI, 1997). Contudo, assim como Greguol, Malagode e Carraro (2018), nos estudos incluídos nesta revisão, a percepção sobre a acessibilidade arquitetônica de toda a comunidade escolar é que as escolas oferecem poucas estruturas físicas adequadas, pois quando tem, são restritos a corrimãos e rampas.

As aulas de Educação Física devem ser diversificadas, a fim de potencializar a participação ativa e inclusiva dos estudantes com deficiência nas aulas. Entretanto, assim como Carvalho e Araújo (2018), encontramos nos estudos selecionados representações sociais



e/ou percepções de professores e estudantes com e sem deficiência sobre a acessibilidade metodológica, ligadas a falta de estratégias e métodos inclusivos, com aulas vinculadas ao desempenho e conteúdos representados, predominantemente, por jogos e esportes competitivos excluindo os menos habilidosos. Consequentemente, tal fato reflete na pouca participação dos estudantes com deficiência nas aulas, com professores alocando os estudantes com deficiência em atividades paralelas.

Assim como Vasconcellos *et al.* (2016), o estudo selecionado de Garozzi, Chicon e Sá (2021), nos mostrara uma percepção negativa dos professores e estudantes com deficiência sobre a acessibilidade atitudinal, com pouca interação interpessoal entre eles e seus pares. Já Nacif *et al.* (2016), e Carvalho *et al.* (2017), relataram uma percepção mais positiva sobre a interação destes durante as aulas de Educação Física. Essa interação coaduna com os estudos de Carvalho e Araújo (2018).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos que as representações sociais e/ou percepções dos membros da comunidade escolar, em relação à inclusão em escolas regulares de estudantes com deficiência nas aulas de Educação Física são ancoradas na limitação ou incapacidade do indivíduo, falta de acessibilidade e incompleta formação docente. Desta forma, torna-se necessário pensar, a partir de um modelo biopsicossocial, em que a comunidade escolar percebe o estudante como um ser individual e capaz, sendo uma a deficiência uma de suas características e, portanto, não deve ser impedido de realizar as atividades propostas.

Podemos dizer então, que a sociedade vive um paradigma da inclusão, e a coexistência dessas representações sociais e/ou percepções com as práticas inclusivas observadas nas escolas, dificultam o processo inclusivo e limitam o acolhimento das pessoas com deficiência no ambiente escolar, as impedindo de ter seus direitos à educação, de fato, garantidos.

## REFERÊNCIAS

ALVES, M.L.T.; DUARTE, E. A percepção dos alunos com deficiência sobre a inclusão nas aulas de educação física escolar: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.28, n.2, p.329-338, abril-junho 2014.



BARCELOS, M., *et al.* A inclusão na Educação Física escolar: um estudo narrativo com professores de Miracema do Tocantins/TO. **Motrivivência**, v.32 n.63, agosto 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4a ed. Lisboa: Edições 70; 2010.

BRASIL. **Resolução nº06**, de 18 de dezembro de 2018. Institui Diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em Educação Física e dá outras providências. 18 dez. 2018. Seção 1, p.48.

CARVALHO, C.L.; ARAÚJO, P.F. Inclusão escolar de alunos com deficiência: interface com os conteúdos da Educação Física. **Educación Física y Ciencia** v.20 n.1 Ensenada ene 2018.

CARVALHO, C.L., *et al.* Inclusão na Educação Física escolar: estudo tríade acessibilidade-conteúdos-attitudes. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 29, n. esp., p. 144-161, dezembro 2017.

CASTRO, M.O.R.; TELLES, S.C.C. Inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física em escolas públicas regulares do Brasil: uma revisão sistemática de literatura. **Motrivivência, (Florianópolis)**, v.32, n.62, p.01-20, abril-junho 2020.

GAROZZI, G.V.; CHICON, J.F.; SÁ, M.G.C.S. Educação Física escolar e inclusão: o que dizem os estudos. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. v.29, n.3, março 2021.

GREGUOL, M.; MALAGODI, B.M.; CARRARO, A. Inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física: atitudes de professores nas escolas regulares. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v.24, n.1, janeiro-março 2018.

GZIL, F. *et al.* Why is rehabilitation not yet fully person-centred and should it be more person-centred? **Disability and Rehabilitation**. London, v.29, n.20-21, p.1616-1624, 2007.



JANUZZI, G.S.M. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI.** 3 ed. Campinas, 2012.

LEUCAS, C.B. Formação inicial de Licenciatura em Educação Física e o processo de inclusão de alunos com deficiência. **Inclusão e diferença [recurso eletrônico]** / organizadores Leandro Silva Vargas, Larissa Lara, Pedro Athayde. – Natal, RN : EDUFRN, 2020.

MELLO, A.G. Deficiência, incapacidade e vulnerabilidade: do capacitismo ou a preeminência capacitista e biomédica do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.21, n.10, p.3265-3276, outubro 2016.

MORGADO, F.F.R. *et al.* Representações Sociais sobre a Deficiência: Perspectivas de Alunos de Educação Física Escolar. **Revista Brasileira de educação especial.** Bauru, v. 23, n.2, abril-junho 2017.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais, investigações em psicologia social** Petrópolis: Vozes, 2015.

NACIF, M.F.P. *et al.* Educação física escolar: percepções do aluno com deficiência. **Revista Brasileira de Educação Especial.** Marília, v.22, n.1, p.111-124, janeiro-março 2016.

SANCHES, M.L.J., *et al.* Concepções e práticas da inclusão na Educação Física escolar: estudo em uma cidade do Brasil. **Educacion Física y Deporte**, v.34, n.1, p.155-179, ene-jun, 2015.

SASSAKI, R.K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos.** Rio de Janeiro: WVA, 1997.



Ciências do Esporte / Educação Física,  
Soberania Popular no Brasil e na América Latina: Redirecionando  
as forças democráticas  
nas águas do Dragão do Mar

17 a 22 de setembro de 2023 / Fortaleza – Ceará

UNESCO. **Declaração de Salamanca.** Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, 1994. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139394>. Acesso em: 28 abr. 2023.

VASCONCELLOS, A.S., *et al.* Inclusión y educación física en la ciudad de Rio grande: Reflexiones sobre las percepciones de los estudiantes con Discapacidad. **Movimento.** Porto Alegre, v.22, n.3, julho-setembro 2016.